



IV ENCONTRO TÉCNICO DE ANILHADORES

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

IV ENCONTRO TÉCNICO DE ANILHADORES

22, 23 e 24 de Fevereiro de 2008

Parque Biológico de Gaia

Organização:



Apoio



Parque Biológico de Gaia, EM



Resultados recentes da anilhagem em Portugal

Vitor Encarnação, Filomena C. Castro & Filipe Moniz

Actualmente, a Central Nacional de Anilhagem, está integrada na UEH – Unidade de Espécies e Habitats do ICNB e coordena a actividade de cerca de 160 colaboradores, na sua grande maioria voluntários. Estes, asseguram a anilhagem de cerca de 20 mil aves anualmente.

Foram anilhadas até á presente data aproximadamente 520 000 aves de 300 espécies.

Este trabalho pretende apresentar para além dos resultados da actividade, as alterações e o estado actual da situação dos anilhadores.

São ainda apresentadas as alterações ocorridas em alguns tamanhos de anilhas e procedimentos na gestão das mesmas, bem como dos projectos desenvolvidos e previstos, na formação de anilhadores, e ainda a situação actual da base de dados da CNA, os problemas que subsistem e indicações para um melhor funcionamento.

É apresentada metodologia de funcionamento no que respeita aos registos de observações de anilhas plásticas ou outras marcas.

São ainda apresentadas as intenções sobre projectadas publicações, sobre o futuro da Estação Ornitológica Nacional

Enquadramento legal da actividade de anilhagem em Portugal

Frederico Lobo

Com o objectivo de esclarecer e divulgar a legalidade da anilhagem no nosso país, será apresentado neste encontro o enquadramento legal desta actividade, nomeadamente os diplomas legais que a prevêem. Será também abordada a questão das autorizações para utilização de técnicas suplementares, tais como o uso de chamamentos diurnos e/ou nocturnos e utilização de outros tipos de redes.

Novo normativo de credenciação

Vitor Encarnação

Na sequência do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Central de Anilhagem, no sentido de assegurar uma melhor gestão dos recursos postos a disposição dos anilhadores pelo ICNB, bem como introduzir o uso de metodologias e padrões técnicos mínimos que assegurem uma cada vez melhor qualidade técnica da actividade, são apresentadas novas regras na definição das condições para a credenciação tendo em vista a captura e marcação de aves selvagens.

Estas novas regras, procuram substituir um sistema que apenas previa a avaliação por outro anilhador, dos conhecimentos e maneo que o candidato possuía, não havendo qualquer outro meio para validar a atribuição da credencial por parte do ICNB/CNA.

Para além da definição do âmbito em que os pedidos de credencial se devem inserir, são ainda estabelecidas etapas de progressão à medida que o conhecimento e a prática adquirida vai evoluindo, dependendo fundamentalmente das capacidades e do empenho de cada um, permitindo também que em qualquer momento se possa submeter à apreciação de um avaliador.

É também atribuída a capacidade de perante o ICNB/CNA, a anilhadores de reconhecida experiência, para avaliar os candidatos propostos por outro anilhador, constituindo estes uma equipa permanente de avaliação distribuída geograficamente pelo território nacional.

Formação – Ponto de vista de um aprendiz

Ricardo Correia

A comunicação irá basear-se na minha experiência como aprendiz de anilhador, indo desde a tomada de conhecimento desta actividade, passando por todo o percurso de aprendiz de anilhador até à actualidade. Um balanço deste percurso, assinalando o que considero prós e contras será também apresentado. No final, serão apresentadas críticas/sugestões ao processo de aprendizagem, assim como as novas perspectivas que se abrem para os aprendizes com o novo normativo de credenciação.

Bird ringing in Catalonia

Gabriel Gargallo

"Bird ringing in Catalonia is run by the Catalan Ringing Scheme a section of the Catalan Ornithological Institute (ICO) and one of the four ringing schemes operating in Spain with the Madrid/ICONA bird rings. The Catalan Ringing Scheme is formed by more than 200 ringers and runs two major bird monitoring projects: the Catalan Constant Effort Site project, with 42 sites at present, and the MIGRATION project, with 6 sites operating during the autumn migration for up to 4 months and 4 sites operating in spring for up to 3 months. Since 2003 all ringers submit their data electronically and use the same standardised protocols: the Ringing Standards. These standards establish which information (variables) related to the bird, the ringing site and the ringing session must be collected and how these must be taken and codified. The standards allow ringers to work at three different levels: the obligatory, basic or extended. The obligatory standard involves all data that is compulsory for ringers to submit to the Scheme every year. The basic standard involves all data included in the obligatory level plus the biometrical data and that related to the bird's physical condition and moult. Finally, the extended standard is the most complex and extensive of all them and is the one used in all the monitoring projects. This standard includes all data already included in the basic level plus much more information regarding the site and the ringing session. The implementation of the monitoring projects and the Ringing Standards coupled to the fact that all data is managed electronically, guarantees that all the information collected by the scheme is useful and readily available. These data are routinely analysed and presented through the Catalan Ornithological Data Server both species by species (www.sioc.cat) as site by site (www.sioc.cat/estacions.php) in value all the effort conducted by the ringers."

The importance of standardised methods in long-term migration monitoring programs

Peter Fearon

With the increase in long-term migration projects within the Northern Hemisphere, some ringing schemes have adopted the use of standardised protocols to allow a comparison of all data collected across migration monitoring stations. With reference to the Canadian Migration Monitoring scheme, I hope to highlight the importance of a protocol baseline, to allow the comparison of all migration data in the future. Migration monitoring protocols involve the standardisation of a number of variables, the number of nets open, the time the nets are open, the locations of the net, the net the bird came from is recorded, as well as daily estimated totals and observed passages. The Canadian Migration Monitoring Network has over twenty stations that collect migration monitoring data adhering to the same protocol, allowing the comparison of data collected across all stations to accurately compare population models.

I believe that it is important that Bird Observatories and migration stations in Europe adopt a similar approach, sooner rather than later, allowing a baseline from which population models and relevant statistical analysis can be drawn of European ringing data. I plan to describe how this can be done, and implemented within an existing and successful ringing scheme.

PEEC – Resultados de 2002 a 2007

Paulo Tenreiro, Helder Cardoso e Ricardo Lopes

O Projecto de Estações de Esforço Constante (PEEC), tem como principal objectivo a obtenção de informação que possa auxiliar a entender e a explicar as alterações nas populações de aves, através de um programa de capturas regulares durante a época de reprodução, em locais e habitats específicos.

Inserir-se no projecto à escala europeia EURO-CES *Constant effort ringing in Europe* promovido pela EURING, baseado no método CES (*Constant Effort Sites*), utilizado já por algumas centrais de anilhagem europeias e tem como objectivo principal monitorizar as populações das espécies de aves mais comuns.

Podem participar anilhadores individuais ou grupos de anilhadores que efectuem sessões de anilhagem com regularidade durante a época de reprodução, desde que sejam asseguradas as condições do habitat, durante alguns anos.

A variação dos números de aves adultas capturadas ao longo dos anos permite obter informações para cada local e habitat sobre o tipo e causas das alterações observadas nas populações. Nesta comunicação pretende apresentar os resultados até agora obtidos e traçar novas orientações metodológicas

A anilhagem de aves no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros - Estação de anilhagem da Quinta do Arrufe

António Frazão; António Rosa; Fernando Faria; Francisco Barros; Gabriel Simões; Luís António Ferreira.

Situada na base do arrife, na Escola Agrícola Francisco Margiochi, da Casa Pia de Lisboa, próximo de Amiais de Cima, no limite das freguesias da Louriceira e Abrã e dos concelhos de Alcanena e Santarém. Esta estação de anilhagem insere-se num projecto mais vasto de colaboração mútua entre o PNSAC e a CPL, ao abrigo de um protocolo celebrado no ano de 1993, de que fazem parte também, um *atelier* de ciências, onde funciona um polo de recepção para a fauna selvagem, percursos pedestres interpretativos da Quinta do Arrife e apoio diverso em diferentes acções, principalmente, de cariz pedagógico.

A estação de anilhagem entra em 2008 no décimo ano consecutivo de anilhagem e resulta de uma candidatura ao Programa Ciência Viva, do então Ministério de Ciência e Tecnologia, tendo os resultados ultrapassando largamente os seus objectivos iniciais.

Actualmente é uma das poucas estações de anilhagem em Portugal a funcionar fora de uma zona húmida, com uma periodicidade quinzenal.

Assume especial importância:

- ◆ no melhor conhecimento das espécies de aves que ocorrem no PNSAC, ao nível da sua fenologia, dinâmica populacional, modos de vida e relação com o *habitat* ao longo do ano.
- ◆ no melhor conhecimento dos padrões migratórios das aves no PNSAC.
- ◆ na avaliação do estado ambiental de uma região, utilizando as aves como bio-indicadores.
- ◆ na integração e tratamento da informação à escala nacional através do ICN – Instituto da Conservação da Natureza.
- ◆ na formação de novos anilhadores e observadores de aves.
- ◆ no complemento de formação dos alunos da Casa Pia de Lisboa.
- ◆ no complemento de visitas de estudo no domínio da fauna.

Entre 1999 e 2007 foram capturadas e anilhadas 5738 aves de 58 espécies. Do total de capturas 1287 (19%) são recapturas, correspondendo praticamente a totalidade a aves anilhadas neste local.

Em 2006, foi recapturado um *Acrocephalus scirpaceus* anilhado na Bélgica. Em, 2007 um *Regulus ignicapillus*, anilhado em França e uma *Sylvia atricapilla* anilhada nesta estação foi recapturada no Sul de Inglaterra.

A comunicação consiste na análise e interpretação dos resultados obtidos neste período de tempo.

Estação de anilhagem do Vale do Rio Salas/Tourem – Parque Nacional da Peneda-Gerês

Frederico Lobo, Maria de Lourdes Santarém e Miguel Pimenta

Esta estação de anilhagem está localizada no extremo Nordeste do Parque Nacional Peneda-Gerês, mais concretamente no vale do Rio Salas, nas imediações da aldeia de Tourém. Este local, constituído por um interessante mosaico de diferentes habitats (misto de campos agrícolas, turfeiras, sebes várias, salgueiral e carvalhal), é uma excelente zona para a reprodução e migração de aves.

Assim, e desde 2001, a actividade de anilhagem decorre de forma sistemática nesta área, incidindo o esforço de captura em duas épocas distintas – reprodução e migração pós-nupcial. Ao longo deste período foram capturadas 1056 aves de 56 espécies durante a época de reprodução e capturadas 4400 aves de 74 espécies durante a época de migração pós nupcial. Foram também recapturadas 155 aves de 24 espécies durante a época de reprodução e recapturadas 418 aves de 44 espécies durante a época de migração pós nupcial.

No âmbito das espécies reprodutoras é de realçar a captura de diversos indivíduos de Dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*), Picanço-de-dorso-ruivo (*Lanius collurio*) e de Escrevedeira-amarela (*Emberiza citrinella*), e dentro das aves migradoras é de realçar a captura de grande número de exemplares de Papa-moscas (*Ficedula hypoleuca*), Felosa-musical (*Phylloscopus trochilus*) e Alvéola-amarela (*Motacilla flava*).

Anilhagem no Parque Biológico de Gaia

A. C. Pereira e R. Brito

Em 14 de Outubro de 2006 foi implementada uma estação de anilhagem de aves no Parque Biológico de Gaia. Os objectivos definidos para esta estação foram a implementação de uma Estação de Esforço Constante integrada no PEEC, a formação de novos anilhadores, a utilização da actividade de anilhagem para sensibilização e educação ambiental e a anilhagem de aves recuperadas pelo Centro de Recuperação do PBG ou resultantes de apreensões. Até ao momento foram anilhadas 328 aves de 30 espécies diferentes, sendo apresentados nesta comunicação alguns dados preliminares para cada um dos objectivos inicialmente definidos, bem como curiosidades relativas a recapturas de algumas espécies.

Recolha de amostras biológicas em aves silvestres

Filipe Martinho

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma utilização crescente da anilhagem científica como instrumento para obtenção de amostras biológicas de aves silvestres. Diversos estudos de epidemiologia, genética, ecotoxicologia e outros têm utilizado amostras recolhidas em sessões de anilhagem, demonstrando a importância desta actividade como complemento de outros estudos.

São várias as amostras biológicas que podem ser recolhidas de aves; as mais frequentes consistem em sangue, penas e fezes. Outros tipos de amostras podem incluir zaragatoas da conjuntiva, respiratórias, cloacais, ectoparasitas, etc.

As técnicas de recolha dependem sempre da finalidade do estudo mas também da espécie animal. Torna-se assim necessário uniformizar as técnicas de recolha de amostras, especialmente as mais invasivas, como a recolha de sangue, não só para estandardizar resultados dos estudos mas também para garantir que todos os aspectos de bem estar animal são salvaguardados.

Prevalência de Hemosporídeos em Passeriformes no Centro de Portugal

Sandra Antunes, Paulo Tenreiro e Jaime Ramos

Os parasitas, tal como os predadores e a disponibilidade alimentar influenciam as populações animais. De facto, tem-se reconhecido diversos efeitos adversos dos parasitas nas populações de hospedeiros, tal como redução do sucesso reproductor. Os hemosporídeos que infectam as aves são maioritariamente dos géneros *Haemoproteus*, *Plasmodium* e *Leucocytozoon*. Este tipo de parasitas tem um ciclo de vida complexo, e são transmitidos entre hospedeiros através de vectores artrópodes. O presente trabalho apresenta a prevalência de hemosporídeos de passeriformes na região centro de Portugal, ao longo de um gradiente desde zonas paludícolas, até zonas agrícolas e florestais. As aves capturadas foram anilhadas, identificadas, avaliadas quanto ao sexo e idade, recolhendo-se também biometrias. Foi recolhido um capilar de sangue para obtenção de esfregaço que depois de fixado em etanol (96%) e corado pelo método de Giemsa foi analisado por microscopia óptica. Na observação ao microscópio foi avaliada a prevalência e taxa de parasitas sanguíneos, o número total de Leucócitos (WBC) e o índice Heterófilos/Linfócitos (H/L).

A prevalência global de hemosporídeos nas aves analisadas foi de 25,8%: *Haemoproteus* 16,75%, *Plasmodium* 4,55% e *Leucocytozoon* 5,26%. Os 3 géneros de parasitas estão representados em todas as famílias de aves mas o mesmo não acontece ao nível da espécie. A prevalência global variou consoante a família (Sylviidae 34,98%, Turdidae 11,91% e Paridae 17,58%) e espécie considerada. O género *Plasmodium* surgiu com maior frequência na espécie *Parus major* (13,95%), o género *Leucocytozoon* em *P. trochilus* com 16,67% e os parasitas *Haemoproteus* foram mais abundantes nas espécies *H. polyglotta* (55,56%) e *S. atricapilla* (48,52%).

Os locais de captura possuem características climáticas e paisagísticas bastante distintas mas ao contrário do esperado os resultados não revelam diferenças significativas ao nível de parasitismo sanguíneo nas aves capturadas nos locais considerados. Foi demonstrada a existência de sazonalidade na detecção de parasitismo sanguíneo pelo método da microscopia, a qual é inerente ao ciclo de vida dos próprios parasitas podendo ser também explicada pelo esforço de reprodução das aves que baixa a sua resposta imunitária.

Na tentativa de explicar a prevalência de hemosporídeos foram usados modelos de regressão logística, para avaliar a influência da espécie de ave, *habitat* (zona de paul, agrícola e florestal), época, idade e sexo dos indivíduos na presença ou ausência de parasitismo. No caso de *S. atricapilla* e *E. rubecula* esta foi explicada pela espécie (*S. atricapilla* foi muito mais parasitada que *E. rubecula*), época e interacção espécie*época. No caso apenas de *S. atricapilla* a infecção foi explicada pela época, estando as aves da Primavera mais parasitadas do que as do Outono e Inverno. Nos *habitats* agrícolas e paludícolas, a presença de hemosporidioses foi explicada pelas espécies de aves. De realçar ainda que as aves sedentárias foram menos parasitadas do que as aves migradoras na época de Outono. Os parâmetros morfológicos (peso, asa e condição corporal) não foram influenciados pela presença de parasitismo nas espécies, *S. atricapilla*, *P. major*, *P. caeruleus*, *H. polyglotta* e *A. scirpaceus*. O tarso é significativamente mais pequeno em *P. major* infectados com *Plasmodium* spp.. No entanto este trabalho revela que a condição corporal da espécie *S. atricapilla* está negativamente correlacionada com o nível de parasitemia das aves.

Serão as aves predadoras de sementes irrelevantes para a dispersão? O perigo dos estereótipos

Ruben H. Heleno, Jane Memmott, Jaime A. Ramos

A dispersão de sementes por aves é um processo importante que determina a composição e a estrutura do habitat. As aves têm sido tradicionalmente divididas em dispersoras ou predadoras de sementes, sendo as últimas consideradas irrelevantes para a dispersão.

Nós quantificamos a dispersão de sementes e densidade de aves na ilha de São Miguel – Açores. Todas as aves predadoras de sementes provaram ser também dispersoras. As aves dispersoras produziram mais sementes viáveis por excremento, mas tendo em conta a densidade específica, os tentilhões (predadores) dispersam mais sementes que alguns dispersores típicos. Os predadores de sementes são um vector importante na dispersão de sementes exóticas neste sistema.

A divisão das aves em grupos funcionais estáticos e discretos pode ser um artefacto e camuflar processos ecológicos importantes.

Dispersão, locais de concentração pós-nupcial e áreas de invernada da Cegonha-preta *Ciconia nigra* determinados através de marcação com anilhas de cor

Carlos Pacheco, Gonçalo Rosa, Cláudia Franco, Susana Reis, António Monteiro

Um total de 681 crias de Cegonha-preta foram marcadas em Portugal entre 1988 e 2006. Entre 1988 e 1993, anilhadores espanhóis marcaram 42 crias em 18 ninhos forasteiros em território Português. O ICNB iniciou em 1994 um programa de investigação e monitorização que incluía um programa de marcação com anilhas de cor para investigar a dispersão, sobrevivência, idade de primeira reprodução e filopatria e identificar áreas de concentração pós-nupcial e invernada.

A taxa de recaptura das aves anilhadas entre 1988 e 2005 foi 14,5% (80 indivíduos). A distância média entre o ninho de nascimento e o ninho onde foram posteriormente encontradas a nidificar foi de 52,7±51,2 Km (média±desvio padrão; variação 6-157,2 Km; n=14). As mudanças de ninhos subsequentes de indivíduos marcados variaram entre escassos metros e os 5 km do ninho anterior.

As recuperações durante o período de inverno indicam que a maioria da população migra para países da África Ocidental sub-sahariana, nomeadamente Mauritania, Senegal, Níger, Nigéria, Costa do Marfim e Mali. Alguns indivíduos invernam no sul da Península Ibérica, com concentrações relevantes nas províncias de Sevilha e Málaga e indivíduos dispersos na Extremadura e Alentejo.

As áreas de concentração pós-nupcial das cegonhas-pretas nascidas em Portugal são ainda mal conhecidas. Os locais identificados até agora são maioritariamente barragens de média dimensão e leitos de rios com ilhas nas Províncias de Cáceres e Badajoz e Sevilla e na região fronteiriça do Alentejo.

Anilhagem e dinâmica populacional de garajaus tropicais nas Seychelles: tempos difíceis no paraíso.

Jaime A. Ramos e David Monticelli

Nos trópicos, as aves marinhas apresentam menor fecundidade do que em zonas temperadas. Para a manutenção de populações viáveis tal aspecto necessita de ser contrabalançado com uma sobrevivência dos adultos mais elevada. Para tentar “resolver este problema” iniciou-se em 1997 um programa de anilhagem de garajau-rosado (*Sterna dougalli*) na ilha de Aride, Seychelles, utilizando anilhas metálicas cuja combinação de letras e números se lê com telescópio. Os resultados indicam que os garajaus tropicais apresentam uma série de estratégias demográficas para “resolver” com esta questão que, aparentemente, não passam por uma maior sobrevivência dos adultos, mas, por maturação precoce e maior sobrevivência de juvenis. Estes dados são úteis para compreender a dinâmica populacional e ajudar na conservação desta espécie em declínio.

Comparação de Biometrias e Condição Corporal de Melros entre Habitats

Pedro Araújo, Paulo Tenreiro, Hélder Cardoso e Carlos Carvalho

O presente trabalho, visa diferenciar populações de melros *Turdus merula*, quanto a biometria e condição corporal. Os melros foram capturados em 2004-2007 em 4 Estações de Esforço Constante (PEEC), que diferem entre si em termos de Habitat: o Paul da Madriz (caniçal invadido); o Paul da Tornada (caniçal inalterado); a Mata da Margaraça (zona de floresta a média altitude); e a Mata do Cambarinho (mosaico heterogêneo com matos, zona de pinhal, zona agrícola, com galerias ripícolas).

O peso, comprimento da asa e do bico e a condição corporal (resíduos da regressão linear entre o peso e o comprimento do tarso) foram comparados entre populações e entre anos. Os melros apresentam algumas diferenças em termos de biometria, principalmente em termos de comprimento de asa, onde as fêmeas do Cambarinho se equiparam aos machos de todos os locais, sendo estas, maiores que todas as fêmeas. No Cambarinho, também, os melros apresentaram sempre uma condição corporal superior à dos melros das outras áreas. Tal poderá ser devido à maior disponibilidade de recursos no habitat mosaico.

Anilhagem no CERAS - Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo

Samuel Infante

As onga tem um historial de várias décadas na recuperação de fauna selvagem. Elas são actores locais importantes e desenvolvem um trabalho fundamental numa relação de proximidade com as comunidades regionais.

Os centros das onga fazem parte da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Animais Selvagens (RNRRAS) e encontram-se enquadrados na Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ENCNB). Os centros são uma importante ferramenta na conservação da natureza ao promoverem a recuperação de espécimes de fauna protegida e ameaçada. Desta forma os centros constituem também uma fonte importante de informação permanente sobre os factores de ameaça às populações de fauna selvagem. A educação ambiental, contribuir para a rede de epidemiovigilância em fauna selvagem e para os programas de reprodução ex situ de espécies ameaçadas, são outras linhas de trabalho desenvolvidas nos centros.

. Em Portugal continental existem 13 centros, destes 5 são geridos por ongas, os quais recebem cerca de 50% dos animais que entram na rede nacional de centros de recuperação.

O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco) é um exemplo de um centro gerido por uma onga. Em funcionamento desde 1999 recebeu mais de 1020 animais com uma taxa de recuperação de 49 %.

Foram anilhadas 412 aves com uma taxa de recaptura de cerca de 2%. A marcação de aves é uma ferramenta fundamental de avaliação do trabalho de recuperação de fauna.

O contributo da anilhagem de crias no Projecto “O chapim vem à escola”

Ruben Rodrigues, José Víctor Cavaco, Rita Moreira, Rita Ferreira

O Projecto “O Chapim vem à Escola”, com início em Setembro de 2006, é coordenado pela BAFARI e pela Divisão de Espaços Verdes do Município do Seixal, estando integrado no Plano Municipal de Combate à Proceccionária-do pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*).

O seu principal objectivo passa por fixar a população de chapins (género *Parus*) nos locais de maior incidência desta praga no concelho, através da colocação de caixas-ninho e alimentadores invernais. Ao mesmo tempo, procura desenvolver acções com componente educativa e científica. Dentro destas, englobam-se actividades de educação ambiental, junto de alunos, pais, professores e funcionários, e a anilhagem, que permitirá a recolha de dados sobre as populações de chapim naquela área.

A monitorização dos ninhos, anilhagem das crias e limpeza das caixas-ninho são tarefas essenciais para o sucesso deste projecto. Os cuidados a ter no manuseamento de aves tão jovens obedece a um rigor ainda maior do que a anilhagem de aves adultas, existindo algumas particularidades importantes.

Como exemplo, em média, a anilhagem de crias nos ninhos deve ocorrer entre os 7- 18 dias. O limite inferior está relacionado com a fragilidade das aves com muito pouco tempo de vida e possível aumento do risco de abandono por parte dos progenitores. O limite superior deve-se ao facto das crias com essa idade já possuírem grande parte das penas de voo e à mínima perturbação poderem abandonar o ninho, ou mesmo, em caso de stress, cair do mesmo. Após a época de reprodução, foi muito importante a limpeza e manutenção dos ninhos, as quais pretendem evitar a transmissão de parasitas entre anos consecutivos de reprodução. Todas as crias foram anilhadas com uma anilha metálica identificativa e uma anilha colorida, representativa do ano de nascimento. A anilhagem de adultos não foi considerada no primeiro ano, mas deverá ser adoptada já neste segundo ano de projecto.

Projecto “Muda”

Helder Cardoso / APAA

Com o desgaste as penas vão perdendo o brilho e a sua qualidade, tendo naturalmente consequências negativas no ciclo vital da ave. Assim, a renovação da plumagem é um processo periódico, energeticamente exigente, mas necessário em todas as aves. Intimamente ligado a outras fases do ciclo anual, caso da migração ou reprodução, o fenómeno da muda é também fortemente influenciado por estas, levando a uma complexidade e variabilidade de estratégias.

O estudo da muda é essencial na compreensão do comportamento das espécies, reflectindo muitas vezes variações a nível específico, caso das classes etárias e sexos. Um conhecimento das estratégias de muda e das variações, torna-se assim uma ferramenta crucial para uma classificação mais precisa dos indivíduos durante a prática de anilhagem.

O Projecto “Muda”, pretende lançar junto de todos os anilhadores, uma forma sistemática e eficaz na recolha de informação sobre o processo de muda. Levando a um conhecimento mais profundo das espécies e a um incremento na qualidade da informação recolhida.

CAPTURA E ANILHAGEM DE ÁGUIA DE BONELLI *HIERAAETUS FASCIATUS*

José Jambas, Bárbara Fráguas

As técnicas de captura variam de espécie para espécie, conforme a idade dos indivíduos, ou mesmo conforme o sexo. No caso de aves adultas é conveniente termos conhecimento profundo da sua etologia, mas também é aconselhável um conhecimento adicional dos indivíduos a capturar. O processo de captura poderá demorar alguns meses, podendo estar relacionado com o comportamento das aves e com o tipo de habitat utilizado pelas mesmas. A captura poderá ser feita com recurso a diversos tipos de armadilha, sendo a mais utilizada do tipo Bow Net com controlo do disparador à distância.

Desde 1995 até 2007 foram anilhados 53 indivíduos de águia de Bonelli, com anilha metálica e de PVC, dos quais 48 foram juvenis. Os jovens foram anilhados quando aparentavam ter a idade entre os 30 e 50 dias de idade. É de evitar a manipulação de crias nos ninhos com idades superiores à referida, já que a partir daí está associado um risco elevado de saltarem do ninho.

Do total de indivíduos marcados, ocorreram 3 recuperações de anilhas de juvenis em Espanha (Toledo e Valladolid) associadas à morte por electrocussão e tiro. Uma das fêmeas adultas marcadas no Douro Internacional foi detectada em La Rioja (Espanha) 5 anos depois de ser anilhada, tendo incorporado um casal desta zona e criado com sucesso.

Os resultados das recuperações poderão estar subestimados uma vez que foram detectados alguns casos de indivíduos que conseguiram retirar as anilhas (metálica e PVC).

A anilhagem de espécie com importante estatuto de conservação, como é o caso da águia de Bonelli, só se deverá realizar quando integrado em projectos de investigação ou conservação mais abrangentes e sempre que devidamente justificado e com objectivos válidos ou necessários para a preservação da espécie.